

# Libras em Pílulas: Incitando o Interesse Escolar dos Alunos Surdos e Ouvintes em Tempos de Pandemia

## *Libras in Pills: Stimulating the Learning Engagement of Deaf and Hearing Students in Pandemic Environment*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1250

**Thiago Lemes de Oliveira<sup>1\*</sup>**  
**Cintia Alethéia de Paiva<sup>2</sup>**

<sup>1\*</sup> Universidade Federal de Uberlândia.  
Programa de Pós Graduação em  
Estudos Linguísticos.  
Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa  
Mônica, Uberlândia - MG.  
[\\*thilemesoli@gmail.com](mailto:*thilemesoli@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora.  
Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São  
Pedro, Juiz de Fora - MG.

### Resumo

O presente trabalho de abordagem qualitativa e etnográfica apresenta um relato de experiências das adaptações feitas para ensinar alunos Surdos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola estadual no estado de Minas Gerais durante o período de isolamento social instituído pela pandemia causada pelo coronavírus. Discute ainda o ensino de Libras e o processo de alfabetização bilíngue na perspectiva da educação a distância a partir do uso das tecnologias da informação e comunicação. Apoiase nos depoimentos de seus participantes e nas reflexões dos autores acerca das dificuldades e contribuições da educação a distância no processo de ensino de alunos Surdos na educação básica, como corpus de análise e contextualização. Como resultado, observa-se que as adaptações didáticas, a aproximação com os alunos e suas famílias e o uso das tecnologias da informação e comunicação constituem recursos fundamentais para o estímulo contínuo do processo de ensino-aprendizagem dos alunos Surdos e de seus colegas ouvintes.

**Palavras-chave:** Libras. Surdo. Pandemia. Educação a distância.



Recebido 26/10/2020  
Aceito 10/03/2021  
Publicado 10/03/2021

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** LEMES, T. O.; PAIVA, C. A. Libras em Pílulas: Incitando o Interesse Escolar dos Alunos Surdos e Ouvintes em Tempos de Pandemia. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1250, 2021.  
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1250>

## ***Libras in Pills: Stimulating the Learning Engagement of Deaf and Hearing Students in Pandemic Environment***

### *Abstract*

*This work of qualitative and ethnographic approach presents an report of experiences of the adaptations made to teach deaf students of elementary school at a public school in the state of Minas Gerais during the period of social isolation instituted by the pandemic caused by the coronavirus. It also discusses the teaching of Libras and the bilingual teaching process from the perspective of distance education based on the use of information and communication technologies. It is based on the testimonies of its participants and on the reflections of the authors about the difficulties and contributions of distance education in the teaching process of deaf students in basic education, as a corpus of analysis and contextualization. As a result, it is observed that the didactic adaptations, the approximation with students and their families and the use of information and communication technologies, constitute fundamental resources for the continuous stimulus of the teaching-learning process of deaf students and their hearing colleagues.*

**Keywords:** *Libras. Deaf. Pandemic. Distance education.*

## 1. Introdução

A presente pesquisa objetiva compartilhar um trabalho que vem sendo realizado em uma escola estadual no Sul de Minas Gerais, na modalidade de ensino tutorado a distância, proposto pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, desde o dia 18 de abril de 2020, devido ao isolamento social imposto pelos órgãos de saúde, para contenção do coronavírus.

Convém destacar que a educação a distância não era uma realidade da educação pública no estado de Minas Gerais, muito menos no âmbito da educação especial e inclusiva. Nesse viés, consideramos que, se não fosse o isolamento social, decretado em face da pandemia, tal realidade provavelmente se manteria.

Com esse panorama, a fim de garantir o sigilo dos participantes dessa pesquisa, a identificação da escola será omitida, sendo compartilhadas apenas as informações que consideramos mais relevantes. Para maior compreensão, se faz necessário informar que a escola onde o trabalho foi e está sendo desenvolvido é composta atualmente por 405 alunos e 27 professores, localizada num bairro periférico da cidade. E assim como muitas escolas brasileiras, precisa se reinventar, adaptar e se tornar mais atrativa aos alunos do que as drogas, a criminalidade e demais problemas sociais em seu entorno.

Por atender uma clientela de baixa renda, é natural que muitas famílias tenham pouco ou nenhum acesso à internet ou computador em casa. Nesse contexto, encontram-se matriculados na escola, dois alunos Surdos<sup>1</sup>, nas séries iniciais do ensino fundamental.

<sup>1</sup> Refletindo sobre as muitas pesquisas acerca da questão terminológica para identificar o sujeito com deficiência auditiva, optamos pelo uso do termo Surdo (com S maiúsculo) para designar o indivíduo pertencente a um grupo linguístico e cultural, que faz uso da Língua de Sinais como a primeira língua de interação social e que é diferente da comunidade de pessoas ouvintes. (GESSER, 2009; SACKS, 2010)

Os alunos Surdos, com 8 e 9 anos, cursam o 2º e o 3º ano do ensino fundamental, no período vespertino, em sala inclusiva, são usuários de Libras como primeira língua, possuem surdez profunda, são filhos de pais ouvintes, estão em processo de aquisição linguística e o único momento e espaço em que têm contato com seus pares e com a sua língua, é na escola.

Considerando tais particularidades, em meio ao distanciamento social devido ao coronavírus, a partir de 18 de abril de 2020, mediante a resolução SEE N° 4310/2020 foi decretada a suspensão das aulas presenciais, por tempo indeterminado, no estado de Minas Gerais. Essa resolução que, entre outras orientações, institui as atividades a serem realizadas para atender os alunos com necessidades especiais, estabelece em seu capítulo III:

Art. 18 - Os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) quais sejam: Professor de Apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologia Assistiva (ACLTA), Professor da Sala de Recursos, Tradutor Intérprete de Libras (TILS), Guia-Intérprete (GI), em articulação com o professor regente e a equipe pedagógica da unidade escolar, ficarão responsáveis pelas adequações das atividades e dos materiais dos estudantes público da educação especial, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), conforme Resolução SEE No 4.256/2020.

Parágrafo único. Na adequação da atividade, deverão ser considerados:

I - O Plano de Desenvolvimento Individualizado - PDI;

II - O grau de autonomia para a execução da atividade, com mediação dos responsáveis;

III - O recurso educacional especializado necessário para a execução da tarefa em casa.

Nessa direção, diante das necessidades e adaptações criadas para manutenção do ano letivo de 2020, foi criado pelo Governo do Estado de Minas Gerais um Plano de Estudo Tutorado – PET, para todos os níveis de ensino, de acordo com o Art. 3º da Resolução nº 4310, de 18 de abril de 2020 (Minas Gerais, 2020). O PET consiste em um material apostilado composto por atividades que contemplam as disciplinas da educação básica. Atrelado ao PET, o estado criou ainda um programa de televisão intitulado “Se liga na educação” transmitido pela Rede Minas, com tradução em Libras, em que professores são convidados a ministrar aulas expositivas dos conteúdos necessários para que os alunos realizem suas atividades remotamente. Cabe ainda mencionar que nessa mesma resolução, a Secretaria de Educação do estado de Minas Gerais optou pelo uso da sigla REANP - Regime Especial de Atividades Não Presenciais para designar sua modalidade de educação a distância, motivo pelo qual usaremos essa sigla ao longo deste trabalho. (MINAS GERAIS, 2020, art.1º)

Neste cenário, pesquisas recentes versam sobre o ensino de Libras em formatos não presenciais. Por exemplo, Bernardino e Passos (2011) descrevem sua experiência no ensino de Libras online em cursos de graduação e extensão universitária. Dalsico (2016) discute a educação a distância e o ensino de Libras em um curso de licenciatura em pedagogia. Kezio (2017) reflete o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de Surdos no âmbito da educação a distância. Corroborando com as pesquisas resenhadas, esse trabalho também aborda o ensino de Libras na modalidade da educação a distância, entretanto, distingue-se por abordar o processo de ensino-aprendizagem de Surdos no ensino fundamental da rede pública de ensino.

Assim, preocupados principalmente, com o desenvolvimento linguístico de nossos alunos, o trabalho aqui partilhado buscou atender necessidades decorrentes dos seguintes problemas: 1. Como alcançar os alunos Surdos, mantendo seu contato com sua língua, sem a interação social? 2. Como adaptar o PET (Programa de Estudo Tutorado) para sua língua, de acordo com suas realidades, para melhor atendê-los?

3. Como estimular esses alunos a fazer suas atividades escolares de forma remota e quais são os desdobramentos dessas estratégias?

A partir dessa problemática, o professor intérprete de Libras, apoiado por sua gestora escolar, autores desse relato de experiências, partilham a seguir as ações que estão sendo realizadas a fim de responder a tais questionamentos e solucionar tais problemas, em tempo apresentam os resultados obtidos até o momento.

## 2. Metodologia

Como resenhado anteriormente, os autores desta pesquisa, usaram de relatos de sua experiência escolar, apresentando sua prática, e os depoimentos dos envolvidos, como corpus de pesquisa; ao fazer isso, apoiaram-se em uma abordagem qualitativa etnográfica em primeira instância, que permite um contato direto com a situação ou pessoas pesquisadas (ANDRÉ, 2008).

São, portanto, sujeitos desse trabalho, os próprios autores, os alunos Surdos acompanhados, bem como os alunos ouvintes, colegas de sala dos alunos Surdos, suas professoras e familiares, uma vez que também foram envolvidos de forma indireta nesse processo.

A fim de situar o leitor, cabe aqui descrever o trabalho realizado. Como dito anteriormente e no intuito de responder à primeira questão problema desse trabalho, sobre como alcançar os alunos Surdos, mantendo seu contato com sua língua (Língua Brasileira de Sinais), sem a interação social presencial, uma vez que ambos não possuem computador em casa e acesso limitado à internet, foi idealizado pelo professor intérprete de Libras e pela gestão escolar, a criação de “pílulas”, vídeos em Libras de aproximadamente um minuto e meio, que pudessem ser enviados aos alunos via aplicativo Whatsapp, considerando que suas famílias possuem Smartphones e fazem uso diário de tal aplicativo.

Os vídeos produzidos receberam o nome de “Pílulas”, fazendo uma alusão a uma medida paliativa de controle ou tratamento de uma condição indesejada, visto que são produzidos e administrados semanalmente em pequenas doses, tal nomenclatura, pareceu-nos adequada.

Inicialmente, as pílulas produzidas, tiveram por foco o ensino de vocabulários em Libras e em Língua Portuguesa, palavras polissilábicas, uso de dígrafos, contação de histórias (leitura) e operações matemáticas básicas, como proposto pelo PET dos anos correspondentes. As pílulas foram enviadas semanalmente aos alunos, por Whatsapp, em um grupo que foi criado para a sala em que estudam. Nesse grupo, estavam presentes os alunos e seus responsáveis, a professora regente, o professor tradutor e intérprete de Libras e a supervisora escolar.

Para que as pílulas fossem gravadas, garantindo a qualidade da imagem, o professor intérprete necessitou de alguns recursos e aparatos tecnológicos, entre eles, um smartphone, um tripé, iluminação de LED, internet, e por fim o aplicativo descrito anteriormente.

A criação dessas pílulas justifica-se, principalmente nesse período pandêmico, em primeira instância, por ser um momento de ressignificação da nossa prática enquanto professores. Conforme Martins:

Estávamos nós, envolvidos em atividades rotineiras e, bem rápido, muitos dos problemas e dilemas que pareciam extremamente relevantes viraram pó. A pandemia infectou milhões, nos fez lembrar de nossas fragilidades e do que é essencial. Infectou, também, e de forma mortal, dogmas, certezas e comportamentos naturalizados sem razão de ser. Temos outro contexto, agora, e para continuarmos a ensinar-aprender teremos que construir novas bases de relacionamento entre professores, estudantes e escolas/universidades. (MARTINS, 2020 p.250-251)

Concordando com Martins, para continuarmos a ensinar e a aprender, foi necessário criar uma base de relacionamento com nossos alunos Surdos e com suas famílias. Essa nova base, suportada pelos aparatos tecnológicos e pelo uso de aplicativos, justifica-se, ainda, pelo fato de tais crianças terem pouco ou nenhum contato com sua língua no âmbito familiar. Sobre isso, as pesquisadoras Surdas Karnopp e Pereira advogam:

[...] pelo fato de vir de famílias ouvintes, a maior parte das crianças surdas, embora cheguem à escola com uma linguagem, constituída na interação com as mães ouvintes, não apresenta uma língua na qual possa se basear na tarefa de ler e a escrever. Assim, sem uma língua constituída, a criança surda inicia o seu processo de alfabetização, o que ainda na maioria das escolas, se dá por meio do ensino de vocábulos, combinados em frases descontextualizadas. O distanciamento das práticas de leitura e de escrita, somado a pouca ou nenhuma familiaridade com o português, resulta em alunos que sabem codificar e decodificar os símbolos gráficos, mas que não conseguem atribuir sentido ao que leem. (Karnopp e Pereira, 2015, p. 35)

O distanciamento das práticas de leitura e escrita, comum à vida das crianças Surdas oriundas de famílias ouvintes, tornou-se ainda mais agravante com o distanciamento social causado pelo coronavírus e a suspensão das aulas presenciais. Pensando em todo esse distanciamento, era urgente recriar uma aproximação com os alunos e suas famílias.

A estratégia de aproximação, então, consistiu em um trabalho conjunto, inicialmente garantindo que a família recebesse o material impresso do PET; essa ação é coordenada com eficácia pela gestão escolar, supervisora e diretora. Após receber o material, o professor intérprete de Libras contata a família e acorda as atividades do material que serão abordadas nas pílulas. Na sequência, a pílula é produzida e enviada a família, e após o recebimento, o professor realiza uma videochamada com os alunos, a fim de realizar as atividades e garantir o contato deles com sua língua. Cabe destacar que todo esse trabalho acontece semanalmente.

Há ainda uma avaliação processual, a partir da realização das atividades e do uso que os alunos fazem do conteúdo abordado e dos novos vocábulos apreendidos. Entretanto, como todo processo educacional, tal processo também possui suas dificuldades. Apresentamos, portanto, na próxima seção, algumas dessas dificuldades pertinentes da educação a distância ao passo que contrastamos suas contribuições.

### 3. O ensino de Libras a Distância na Educação Básica

Repensar o ensino e alfabetização de uma língua, sem o contato direto com o aluno, pode ser desafiador. Sendo a Libras uma língua gesto-visual que demanda interação e uso de expressões faciais e corporais, para muitos, esse desafio pode parecer impossível de ser superado (HONORA, 2015). Entretanto, ao criar estratégias de ensino remoto, “a educação a distância pode ser uma possibilidade de ressignificação da prática educativa, e as TIC constituem o potencial reestruturante dessa prática.” (CERNY, 2012 p. 66)

Considerando a ressignificação da prática educativa no ensino de Libras a distância e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs<sup>2</sup> como ferramentas potencializadoras, num primei-

<sup>2</sup> Em acordo com pesquisas mais recentes (RODRIGUES e ALMEIDA, 2017; GONÇALVES, PERRIER e ALMEIDA, 2018; VALENTE e ALMEIDA, 2020), optamos pelo uso da sigla TDIC para nos referirmos as tecnologias digitais da informação e comunicação utilizadas durante a realização desse trabalho.

ro momento, mapeamos as dificuldades a serem superadas para sua concretização. A primeira grande dificuldade deve-se ao fato do material proposto e produzido pelo governo do estado, desconsiderar as necessidades educacionais especiais dos alunos Surdos. O material é produzido em Língua Portuguesa, usada como segunda língua por esses alunos, e que, muitas vezes, para a alfabetização, faz uso de uma metodologia fonética que não favorece o aprendizado de uma criança que não escuta. Dessa forma, foi necessário muito estudo para adaptar o material assegurando que os alunos Surdos estudem o mesmo conteúdo que seus colegas ouvintes, garantindo-lhes equidade. Essa árdua ação, responde a segunda questão problema desse trabalho, levando em conta a realidade dos alunos ao possibilitar seu acesso ao material disponibilizado pelo sistema educacional mineiro.

As demais dificuldades afetam não somente nossos alunos Surdos, como também grande parte dos estudantes brasileiros da rede pública de ensino, segundo Martins:

Agora, as preocupações e cuidados precisam se deslocar para o que realmente importa: as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante, o necessário resgate das responsabilidades do aprendente sobre o seu processo de aprendizagem, o envolvimento das famílias no processo de formação das crianças e jovens. (MARTINS, 2020 p. 251)

Além das preocupações e conseqüentes dificuldades elencadas por Martins (2020), no que tange ao sistema público educacional, podemos ainda citar a falta de infraestrutura física e digital das escolas, a baixa velocidade de internet que recebem, a falta de formação do professorado para o uso das TDICs e o acesso de sua clientela aos aparelhos digitais e internet. (GONÇALVES, PERRIER e ALMEIDA, 2018)

Contrapondo as dificuldades expostas, notamos que o ensino de Libras a distância em nossa escola, possibilitou maior flexibilização do tempo de estudo, bem como autonomia de aprendizagem, pois os alunos, acompanhados por seus responsáveis, podem assistir as pílulas e realizar suas atividades em momentos e locais que proporcionam maior produtividade intelectual. Destacamos, ainda, a contribuição significativa da educação a distância para o envolvimento das famílias no processo de formação de nossos alunos, pois essas famílias, fazem parte do grupo de Whatsapp da sala em que os alunos estão matriculados, sendo responsáveis pelos menores que fazem uso de seus aparelhos telefônicos. Sendo assim, é natural que acompanhem esses alunos para fiscalizar o acesso ao conteúdo de seu aparelho, o que conseqüentemente resulta num maior envolvimento na vida escolar do aluno, o que geralmente não ocorre, com frequência, na educação pública presencial.

No entanto, o foco em problemas e dificuldades, não é a intenção dos autores, e sim apresentar os resultados do trabalho que vem sendo desenvolvido. Nessa direção, o próximo tópico apresenta de forma detalhada como temos estimulado esses alunos a fazerem suas atividades escolares, ao passo que refletimos seus possíveis desdobramentos, conforme elucidado pela terceira questão problema desse trabalho.

#### 4. Resultados e Discussão

Com base nas abordagens metodológicas e fundamentação teórica resenhadas nas seções anteriores, após discutir e relatar suas experiências durante a produção e envio das pílulas em Libras, bem como suas práticas educativas, os autores e também sujeitos dessa pesquisa selecionaram alguns depoimentos e imagem de uma pílula, a fim de demonstrar os resultados, bem como tecer uma reflexão.



**Imagem 1:** Foto da pílula referente ao PET 2 do 3º ano do ensino fundamental Semana 1

A foto acima é de uma pílula que foi produzida a partir da semana 1 do PET 2 do 3º ano do ensino fundamental, tinha como tema uma atividade pautada em uma historinha intitulada “Gato pensa?” de autoria de Ferreira Gullar. A partir dela, na pílula ensinamos os vocábulos da história em Libras e em seguida produzimos outra pílula com a contação da história. Após ser enviada no grupo de Whatsapp, a professora regente expressou:

“Que lindo! Agora todos nós vamos aprender essa história em Libras!”  
(Professora X, depoimento expresso em Whatsapp em 11 de agosto de 2020)

Outr@<sup>3</sup> colega ainda exclamou:

“Vou aprender Libras, quando voltar as aulas vou conversar com el@.”  
(Alun@ do 3º ano do ensino fundamental referindo-se @o coleg@  
Surd@, depoimento expresso em Whatsapp em 11 de agosto de 2020)

Os depoimentos acima evidenciam que as pílulas produzidas num formato de ensino a distância suscitaram o interesse dos colegas e professora regente ouvintes pela Libras, o que, devido ao cotidiano de uma sala de aula presencial diversificada, muitas vezes não ocorria ou passava despercebido. Notamos que em ambos os depoimentos há uma recorrência do verbo “aprender”, que, conforme interpretamos, consiste numa atitude muito positiva em relação ao olhar sobre o aluno usuário de Libras, o respeito à sua língua e à sua cultura. O interesse de tais pessoas do convívio diário dos alunos Surdos, em aprender a sua língua e conseqüentemente integrar sua cultura, possibilita um olhar mais sensível à sua inclusão, ao passo que convertem tais pessoas em agentes ativos desse processo. (LACERDA, 2006; SILVA et al, 2018).

Além disso, ao estabelecer o contato com os responsáveis, tanto o professor e intérprete como a gestão escolar, constataram que o método de ensino desenvolvido e a TDIC escolhida para alcançar seus alunos, possibilitou resultados significativos, uma vez que seus responsáveis relataram o desejo das crianças em assistir a pílula no celular vez após vez, além de entregarem as atividades propostas.

3 Usaremos o @ para garantir o sigilo da identidade de gênero d@s alun@s.



Considerar essas escolhas corrobora com Valente e Almeida (2020) ao afirmar que:

Gestores e professores devem ter competência tanto para obter informações sobre os recursos disponíveis e seus respectivos conteúdos, como para saber fazer uma escolha responsável, de acordo com a visão educacional da escola e as diferentes metodologias de trabalho que constituem as opções preferenciais dos professores, considerando prioritariamente as características, os interesses, as condições e as necessidades de aprendizagem dos estudantes. (VALENTE e ALMEIDA, 2020. p.7-8)

Com essa modalidade do teletrabalho, levando em conta as características, interesses e necessidades dos nossos estudantes, percebemos ainda que, os professores e alunos tiveram a oportunidade de verificar o uso de Libras não só no contexto escolar como no cotidiano, haja vista que atualmente é possível se deparar com Surdos em seu convívio social diário.

Além disso, o REANP possibilitou o acesso constante aos vídeos, ou seja, caso o aluno ou o professor sintam a necessidade de rever determinado conteúdo, isso é possível, algo que não ocorria nas aulas presenciais. Com isso, o professor intérprete de Libras tem a oportunidade de interagir de maneira diferenciada com os expectadores, uma vez que, isso direciona a atenção mais focada nas necessidades educacionais desses sujeitos. Em tempo, a exposição de exemplos práticos para os conteúdos estudados, relacionados ao cotidiano dos estudantes, estimula a sua participação das atividades propostas.

Por fim, acreditamos que essa estratégia, de criação e uso das pílulas poderá ser utilizada após o término do REANP, haja vista que sua proposta é incentivar os alunos a usar a Libras em seu cotidiano. Com o retorno das aulas presenciais, os futuros professores regentes e intérprete de Libras poderão produzir e enviar as pílulas aos alunos Surdos, no intuito de complementar a formação básica proposta pelo ensino regular. Além disso, com a publicação e partilha dessa proposta educacional, confiamos que outras escolas com alunos Surdos possam reproduzir e aprimorar essa estratégia tão bem acolhida em nossa escola.

## 5. Considerações Finais

Na perspectiva da inclusão, não existem respostas prontas e nem mesmo caminhos certos ou errados; isso também se aplica às estratégias de ensino nessa época tão atípica e inesperada.

Ao realizar esse trabalho, verificamos a necessidade de estreitar as relações entre gestores escolares, professores, alunos e suas famílias, ainda que por contato remoto pelo uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Tal aproximação é essencial para estimular o interesse dos alunos aos estudos, além de resgatar seu aprendizado linguístico.

Durante a produção das pílulas, constatamos também que o interesse em estudar o material proposto alcançou não somente os alunos Surdos como também seus colegas ouvintes, que agora aprendem Libras de forma afetiva para se comunicar com seus colegas e, conseqüentemente, contribuir para sua inclusão, sendo capazes de interagir quando as aulas presenciais retornarem.

No que tange à comunidade científica, ao investigar a temática acerca do ensino de Libras a distância na educação básica, constatamos uma grande defasagem de pesquisas que pudessem apoiar nosso trabalho; concomitante a isso, a lacuna existente nessa vertente investigativa estimulou a produção desse trabalho.



Portanto, enquanto for necessário, esperamos, com esse trabalho, continuar a estimular nossos alunos, Surdos e ouvintes, a terem maior interesse pelas atividades escolares, bem como a terem uma atitude receptiva às diferenças, ao passo que também se tornam agentes de inclusão. Em tempo, esperamos influenciar outros pesquisadores em futuras investigações e contribuições para o ensino remoto de crianças Surdas, quanto à produção de materiais didáticos e paradidáticos que possam fortalecer a educação a distância, o REANP e a autonomia de estudos pessoais dos alunos Surdos.

## 6. Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 15ª Ed. Papyrus. Campinas. 2008. 128 p.
- BERNARDINO, E. L. A.; PASSOS, R. Ensino de Libras on-line. **Anais do VII Congresso Internacional da Abralín**. 2011.p. 1278-1288. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/padrao/cms/documentos/profs/elidea/ElideaBernardinoRosanaPassos.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2020.
- CERNY, R. Z. **Gestão pedagógica na educação a distância: análise de uma experiência na perspectiva da gestora**. Tese de doutorado apresentada ao setor de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. São Paulo, 2009. 263 p. Disponível em: <https://leto.pucsp.br/bitstream/handle/10115/1/Roseli%20Zen%20Cerny.pdf>. Acesso em 13 de outubro de 2020.
- DALSICO, A. M. P. A disciplina de Libras no contexto da EaD. **Revista Diálogos**. V. 4, N. 1, 2016. p. 78-89.
- GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.
- GONÇALVES, L. M.; PERRIER, G. R. F; ALMEIDA, M. E. B. Avanços, entraves e possibilidades da integração curricular das TDIC: as representações sociais de professores do ensino fundamental I. **Cadernos de Educação**. N.º 60. 2018. p. 50-74.
- HONORA, M. **Inclusão educacional de alunos com surdez:** concepção e alfabetização - Ensino Fundamental, 1º ciclo. São Paulo: Cortez, 2015.
- KARNOPP, L. B. e PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita na educação de Surdos. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. (Orgs.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre, Mediação, 2015. p. 125-133.
- KEZIO, G. F. L. O uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem do Surdo: Libras em educação a distância. **Revista Virtual de Cultura Surda**. Edição N.º 20. 2017. p. 1-29.
- LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos Surdos: O que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Educação & Sociedade**, n.º 26 (69), 2006. p.163-184.
- MARTINS, R. X. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 242-256, jan./jun. 2020.
- MINAS GERAIS, **Resolução SEE n.º 4310/2020**. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades não presenciais e institui o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID-19). 18 de abril de 2020.
- MINAS GERAIS. **Plano de estudos tutorados:** 3º ano do ensino fundamental. V.2. 32 p.
- RODRIGUES, A. ; ALMEIDA, M. E. B. Narrativas digitais na educação e formação de professores: uma revisão sistemática de literatura. **Cadernos de Educação -Ufpel (Online)**, v. 56, p. 107-130, 2017.

- SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos Surdos**. Tradução: Laura Teixeira Motta.-São Paulo: Companhia das letras, 2010. p.38.
- SILVA, C. M. et al. Concepções dos Profissionais da Escola sobre o Surdo e a Surdez. **Psicologia: Ciência e Profissão** v. 38 n°3, Jul/Set. 2018. P. 465-479.
- VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. Políticas de tecnologia na educação no Brasil: Visão histórica e lições aprendidas. **Archivos analíticos de políticas educativas / Education policy analysis archives**, v. 28, p. 94, 2020.